

Queda no *open*, ações em alta, dólar estável... E a confusão no mercado.

A expectativa criada pelas notícias de que o governo deverá baixar um novo pacote de medidas econômicas esta semana vem provocando reações diferentes nos diversos segmentos do mercado de capitais. As taxas do *open*, da mesma forma que as cotações do ouro e do dólar no mercado paralelo, caíram ou deixaram de subir nos últimos dias, enquanto as bolsas de valores vêm apresentando fortes elevações.

Na Bolsa carioca, por exemplo, as ações registraram ontem uma valorização média de 5,2%. Em São Paulo, o mercado encerrou o pregão de ontem em alta, e o índice Bovespa atingiu, pela quarta vez consecutiva, índices recordes — alcançando ontem a marca de 57.915 pontos, com um crescimento de 1,5% em relação ao fechamento de sexta-feira. O total geral negociado aumentou 27,9%, somando Cr\$ 3.420,08 milhões.

Segundo o presidente da Bolsa de Valores do Rio, Énio Carvalho, a explicação para o comportamento desse mercado — que em maio se caracterizou por uma constante tendência de baixa — pode estar no fato de que as perspectivas de taxação dos ganhos no mercado financeiro criou novo alento para os investidores.

No entanto, o anúncio de um possível imposto adicional sobre os ganhos em aplicações financeiras, em especial através do mercado aberto, desestimulou, nos últimos dias, investimentos em financiamentos *overnight*, ou seja, de curto prazo. Esse comportamento ficou tão evidenciado que o Banco Central resolveu, ontem, suspender o tabelamento das taxas de juros no *overnight*, após mantê-las sob controle mais de um mês.

No mercado paralelo, o dólar ficou inalterado durante todo o expediente, ao ser cotado a Cr\$ 750,00 para compra e Cr\$ 800,00 para venda, preços vigentes desde o final da semana passada. O ouro foi cotado ontem a Cr\$ 10.250,00 para compra e Cr\$ 10.900,00 para venda, depois de ter atingido a cotação de Cr\$ 11.200,00 na semana passada.